UFRGS

PROFESSORES EMÉRITOS

MEMÓRIAS E HISTÓRIA

UFRGS

PROFESSORES EMÉRITOS

MEMÓRIAS E HISTÓRIA

UFRGS

PROFESSORES EMÉRITOS

MEMÓRIAS E HISTÓRIA

Clarice Siedler
Édina Rocha

EDI MADALENA FRACASSO

Entrevista concedida em setembro de 2011. Foto: Flávio Dutra

2009
RECEBE O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UFRGS

QUANDO A DETERMINAÇÃO SE TRANSFORMA EM PAIXÃO PELA VIDA E PELA CARREIRA

"Desde que entrei na Universidade, ela melhorou muito, teve uma trajetória brilhante. Sinto muito orgulho de pertencer à UFRGS, encho a boca para falar isso, mas acredito que ela deveria se voltar um pouco mais para a comunidade, interagir com a sociedade e com as empresas, dirigindo seu foco para o desenvolvimento em todas as áreas."

Bonita, alegre e vaidosa. Normalmente é difícil imaginar como é uma pessoa a partir da leitura de seu currículo. Por isso, conhecer a primeira mulher a ser eleita para chefe do Departamento de Ciências Administrativas da UFRGS e a ser nomeada para o cargo de diretora técnica da Fundação de Economia e Estatística do Estado pode ser uma surpresa. Edi Madalena Fracasso tem, além de todas essas características, muita determinação na carreira e na vida, paixão pelo que faz e pela universidade em que entrou em 1954 na condição de aluna. Talvez por isso tenha decidido dar esta entrevista e tirar as fotos na instituição. "Esta é a minha casa", afirma enfática enquanto se prepara para fazer poses ante a câmera.

Mestre em Administração Pública pela Universidade da Califórnia e primeira brasileira a doutorar-se em Harvard, Edi veio para Porto Alegre aos 17 anos para cursar Filosofia na UFRGS, mas teve de ingressar em Pedagogia, pois era a única faculdade em que podia se inscrever com o título da Escola Normal. Vinha de Caxias do Sul, onde, na década de 1950, as jovens que queriam continuar estudando depois do ginásio tinham de ser "normalistas" ou fazer um curso noturno de comércio porque o científico e o clássico só eram oferecidos em colégios exclusivamente masculinos.

Ao terminar a Pedagogia, foi trabalhar no Departamento Estadual de Estatística, que logo lhe deu uma bolsa de estudos para o Rio de Janeiro, onde ficou um ano fazendo um curso de especialização na área em que atuava. Ao retornar, decidiu fazer

1957
CONCLUI A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PELA UFRGS

1963 – 1965
CURSA MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA CALIFORNIA, ESTADOS UNIDOS

1972 – 1973
É CONSULTORA DA UNESCO NO PROGRAMA SERLA- SISTEMA REGIONAL DE TELE-EDUCAÇÃO PARA PAÍSES HISPÂNICOS DA AMÉRICA DO SUL

outra graduação - Ciências Sociais -, enquanto esperava que o namorado se formasse em Medicina. Estava no segundo ano (1961) quando o Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas ofereceu a primeira especialização em Administração da Universidade, que era ministrada por professores estrangeiros, vindos pelo programa Aliança para o Progresso, criado pelo governo Kennedy. Um grupo fez pós-graduação em Administração Pública, no qual Edi estava, e outro em Administração de Empresas. Alguns desses participantes foram selecionados para ir aos Estados Unidos fazer mestrado na Universidade da Califórnia do Sul (USC), e ela estava entre as pessoas escolhidas.

Em 1963 viajou àquele país com os professores Adão Raupp, Rosamaria e Roberto Fachin (recém-casados). Foram até Miami de avião e seguiram de ônibus até Los Angeles, levando dez dias para chegar ao destino porque foram parando no caminho para conhecer outros lugares. “Paramos em New Orleans numa época em que ainda havia segregação racial e ficamos espantados de ver banheiros separados para homens (gentlemen), mulheres (ladies) e negros (colored people), cafeterias separadas pela cor da pele. Quisemos mostrar que não tínhamos preconceito e fomos sentar no local dos negros. Eles nos olharam com expressão de espanto e não nos atenderam. Tivemos que ir para o café dos brancos”, comenta a docente.

Estavam morando nos Estados Unidos quando houve o golpe de 1964 no Brasil e ficaram sabendo do fato pela televisão. Procurados por um canal local, os docentes deram uma entrevista sobre o assunto e o orientador deles foi à emissora pedir que não a divulgassem, porque já havia casos de brasileiros que perderam a bolsa por criticar a situação. “A gente falou contra o golpe, que achava que deveriam deixar o Jango terminar o mandato, que tinha que haver novas eleições e não se justificava um governo militar, e nada disso saiu. Felizmente, porque senão teríamos de voltar, e nem sei como seria aqui.”

Voltou em 1965 e logo começou a lecionar na primeira turma do curso de Administração, criado dentro da Faculdade de Ciências Econômicas. Naquela época, a Fundação Ford (EUA) financiava pesquisas no Brasil e propôs à UFRGS bancar uma ação que envolvesse as áreas de Administração e de Ciências Políticas. Hélgio Trindade, Francisco Ferraz, Lorena Holzmann, Susana Arrosa

1973 – 1974
DESEMPENHA A FUNÇÃO DE CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Soares, Roberto Fachin, Edi Fracasso e Adão Raupp, entre outros, formaram um grupo representativo das duas áreas, apresentaram o projeto Aspectos políticos e administrativos do Rio Grande do Sul para a entidade e, em 1968, foram contemplados com os recursos necessários. “Esse convênio foi muito importante porque capacitou uma porção de gente para a Universidade e do qual saíram dois reitores e uma semirreitora”, conta Edi, referindo-se a Hélgio Trindade e a Francisco Ferraz, e divertindo-se com o fato de ter sido a substituta por mais de dez vezes na gestão de Wrana Panizzi, por ser decana do Conselho Universitário.

O programa da Ford também disponibilizava duas bolsas de doutorado, e uma delas foi oferecida a Edi. Ela disse que a aceitaria, mas só se fosse para Harvard, fazendo os colegas rirem da sua pretensão. Por coincidência, uns dois meses depois veio um professor de Harvard à Secretaria de Educação, onde ela trabalhava 20 horas semanais. Escalada para acompanhá-lo, decidiu perguntar se ele acreditava que ela tinha condições de entrar na instituição. Recebeu uma resposta positiva, apoio e uma carta de recomendação. Em 1970 viajou outra vez para o país norte-americano para cursar o doutorado. Dentre as inúmeras lembranças daquela época está o fato de que em Harvard ainda havia discriminação em relação às mulheres, “tanto que, entre todos os doutorandos da Escola de Educação, só havia duas mulheres: eu e uma africana”.

Depois de concluir os créditos, decidiu voltar ao Brasil e fazer a sua tese aqui. Hoje considera que foi um erro porque logo começou a trabalhar no Programa de Pós-graduação e a tese foi sendo postergada, levando sete anos para ser concluída. Uma das atividades que desempenhou logo após o seu retorno foi a de consultora da Unesco no projeto SERLA. A iniciativa visava dotar nove países da América do Sul com antenas parabólicas para o desenvolvimento de um sistema regional de teleducação que fizesse frente ao SACI, projeto brasileiro nessa área. Durante sete meses viajou, por toda a região, ficando um mês em cada país. Apesar dos gastos e das pessoas envolvidas no projeto, este não foi executado porque o SACI também não foi.

Seu desafio seguinte foi assumir a chefia de Departamento. “Éramos três mulheres e mais de 50 homens, e fui escolhida chefe”, comenta or-

1976 – 1981
ELEITA, ASSUME O CARGO DE VICE-DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1984
TORNA-SE DOUTORA EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, ESTADOS UNIDOS

gulhosa. Acredita que fez uma boa gestão porque, quando decidiu cortar o ponto de um professor catedrático que não comparecia às aulas, um colega a procurou e disse: “Professora, a senhora é o homem que o departamento precisava. Ninguém tinha tido a coragem de fazer isso antes”. Até hoje se diverte ao recordar a situação e o elogio.

Edi Fracasso caminha com desenvoltura e intimidade pela sala do Conselho Universitário. Gosta de estar nesse espaço que frequenta há muitos anos e onde defendeu ideias, debateu problemas e ajudou a definir caminhos na instituição. Nesse lugar também viveu algumas situações bem intensas. Em uma delas, sentiu apreensão e bronca ao mesmo tempo. Era 1996 e, convidada pelo professor Carlos Alberto Callegaro, acompanhava a sessão de criação da Escola de Administração. Assim como os colegas, acreditava que a discussão do tema seria “mera formalidade” e esperava apenas o momento de aplaudir e comemorar o fato. A surpresa foi enorme quando um ex-professor do Departamento decidiu fazer um discurso veemente contra a iniciativa. A manifestação causou perplexidade e o maior alvoroço no ambiente. Foi necessária a intervenção do então diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Pedro Cezar Dutra Fonseca, para que o desmembramento fosse aprovado e a Administração deixasse de ser um departamento para tornar-se uma unidade autônoma. Alguns anos depois, a Escola foi transferida para as instalações que haviam sido da Delegacia Regional do MEC, na Rua Washington Luiz, onde está atualmente.

A conselheira participou de decisões importantes relacionas à Sala dos Conselhos, como a maior emoção de sua vida: receber o título de Professor Emérito (2009). “Foi o momento mais lindo da minha carreira. Passei grande parte de minha vida aqui e ter meu trabalho reconhecido dessa maneira me deixou muito feliz. É muito bom!”, fala sorridente.

Tem inúmeras outras recordações de fatos e situações que lhe deram orgulho e satisfação. Um deles foi ter sido coordenadora do PPGA (Programa de Pós-graduação em Administração) que, graças à sua gestão, passou de uma avaliação “B menos” (quando assumiu) para “A” - o mais alto conceito possível. Atribui a “mágica” à alternativa encontrada para conseguir dinheiro e estimular o corpo docente a gerar conhecimento, escrever artigos e os apresentar em congressos. A criação de diferentes opções de especialização para oferecer à comunidade externa foi o grande diferencial para a obtenção dos recursos que alavancaram a sua recuperação.

Quando assumiu o cargo, em 1985, o Programa só tinha um computador e um funcionário que manuseava o equipamento. O grupo recebeu um professor inglês que precisava usá-lo, e começou a haver disputa pela máquina. Para resolver o problema, Edi decidiu adquirir outro e pediu a um professor de informática que o escolhesse. Ele voltou com um que se chamava Solution – e que depois recebeu o apelido de Problem, porque só dava problemas. Hoje está no pequeno museu que a Escola de Administração mantém. Àquela época, havia uma lei federal que proibia a compra de computadores e componentes que não fossem fabricados no Brasil, e estes eram muito caros e ruins. Os professores preferiam comprar no Paraguai, e chegou um momento em que havia mais de 400 computadores em situação irregular espalhados pela instituição. O PPGA tinha, além do Problem, dois computadores IBM importados que haviam sido doados por professores e legalizados junto à Receita Federal. Um dia chegou a polícia com ordem de mandar abrir todos os computadores e confiscar os que tivessem peças importadas. Quando os oficiais chegaram aos IBM, disseram que tinham de ser abertos. A professora explicava que não podia abrir os computadores e que eles eram totalmente estrangeiros - por dentro e por fora -, pois tinham sido importados e doados à Escola. Argumentou, comprovou com documentos, mas só a ligação a um superior dos agentes resolveu o problema e evitou possíveis danos aos equipamentos.

Em 1991, quando inovação ainda não era uma palavra da moda, Edi Fracasso organizou o NITEC (Núcleo de Gestão de Inovações Tecnológicas), primeiro grupo de pesquisa vinculado ao PPGA, e organizou também a opção curricular do mestrado em Gestão da Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. Participou, também, do desenvolvimento do programa de pós-doutoramento e da introdução, na graduação, da disciplina Empreendedorismo e Inovação, a qual lecionou durante cinco anos.

1985 – 1989
É A COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

1991 – 2010
É UMA DAS FUNDADORAS E COORDENA POR ESSE PERÍODO O NÚCLEO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLOGICA (NITEC)

1996 – 1997
FAZ PÓS-DOUTORADO NA ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS COMERCIAIS DE MONTRÉAL, CANADÁ

2005 – 2009
ORGANIZA, LECIONA E ASSUME A COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL EM ADMINISTRAÇÃO UFRGS/UCS DURANTE A SUA VIGÊNCIA

Considera que o coroamento da sua carreira foi a realização de um doutorado interinstitucional com a Universidade de Caxias do Sul (2005) do qual foi a coordenadora acadêmica. Dos 14 professores daquela instituição, doze se formaram doutores nesse primeiro projeto conjunto da área de Administração. “Ter esses doze doutores formados foi muito importante para mim. Porque, quando eu era coordenadora do PPGA, formava doutores, mas nunca um grupo grande assim de uma só vez, e foi muito bom.”

Desde 1972, Edi leciona a disciplina de Métodos de Pesquisa nos cursos de pós-graduação e orienta os alunos da graduação na elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso). Sua rotina profissional praticamente não mudou com a aposentadoria, pois segue ministrando aulas e fazendo orientação aos alunos da pós. No ano passado (2010), participou de um trabalho com uma doutoranda, e as duas ganharam o prêmio de melhor trabalho no EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração), na área de Gestão de Tecnologia. Integra os conselhos da Associação dos Antigos Alunos da UFRGS, da FAURGS (Fundação de Apoio da Universidade Federal do RS), da organização de microcrédito PORTOSOL (instituição comunitária de crédito, vinculada aos governos do Estado e do município, que apoia pequenos empreendedores com financiamentos de fácil acesso). Com relação às atividades de pesquisa, mantém o interesse nas áreas de gestão da inovação tecnológica, empreendedorismo, pequenas empresas, interação universidade-empresa, indicadores de ciência e tecnologia.

Lamenta o declínio recente da Associação dos Antigos Alunos por falta de interesse das pessoas que fizeram parte da Universidade (egressos e ex-servidores docentes e técnico-administrativos) em colaborar com a entidade. Para tentar reverter a situação, em 2009 mandou fazer cartões e fichas de inscrição para a associação, que eram entregues a todos os formandos da Escola com o diploma. Nenhum deles se inscreveu. “Acho que o problema é que se chama Associação dos Antigos Alunos, e as pessoas pensam que é necessário ser velho para estar nela”.

Tem um sonho específico para a Escola de Administração: que seja feita a recuperação do porto da cidade e que a unidade possa ter sua sede lá. “Precisamos de um prédio novo para a nossa expansão: oferecer mais cursos de especialização e construir um auditório, que não possuímos atualmente”, justifica. “Temos grande variedade de ofertas em graduação e em todos os níveis de pós-graduação, com opções das modalidades acadêmica, profissional e interinstitucional”. A Escola chegou a oferecer doze diferentes especializações ao mesmo tempo porque geram importantes recursos para a Unidade. Esse dinheiro é dividido igualmente entre a Escola, os professores e a UFRGS.

“Desde que entrei na Universidade, ela melhorou muito, teve uma trajetória brilhante. Sinto muito orgulho de pertencer à UFRGS, encho a boca para falar isso, mas acredito que ela deveria se voltar um pouco mais para a comunidade, interagir com a sociedade e com as empresas, dirigindo seu foco para o desenvolvimento de todas as áreas, seja da saúde, da economia, da ciência ou social. Desejo vê-la mais aberta ao ambiente externo, ao que está ao seu redor, pois acho que ainda está muito voltada para dentro de si mesma”.

2006
PASSA A INTEGRAR O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA UFRGS

2008
ASSUME, NA CONDIÇÃO DE VOLUNTÁRIA, O CARGO DE PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA FAURGS (FUNDAÇÃO DE APOIO À UFRGS)

Foto: Museu da UFRGS / Acervo

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DÉCADA DE 1950